

“COLAPSO VISUAL”: REFLEXÕES SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO CRIADO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

JÚLIA VARGAS ABREU¹; OSCAR PEREIRA GOULART NETO²; CHRIS DE AZEVEDO RAMIL³

¹Universidade Federal de Pelotas – juliavargasabreu@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – oscarpereiragoulartneto@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – chrisramil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre o projeto unificado com ênfase em extensão intitulado “Colapso Visual”, mostrando alguns resultados já obtidos até então, visto que segue em desenvolvimento. Criado e coordenado pela profa. Dra. Chris Ramil, contou com quatro alunos voluntários no decorrer do ano de 2020 e em 2021 continua com a atuação de dois deles (os autores deste texto), sendo uma (Júlia Abreu) com bolsa de Extensão (PBA/Extensão/AAF) do projeto, desde o mês de maio de 2021.

Com a chegada da pandemia de Covid-19, no início de 2020, nos vimos com o futuro incerto e um presente angustiante. Por isso, foi lançado em março do mesmo ano o projeto “Colapso Visual”, como uma proposta de atividade expressiva, criativa e salutar, que engaja a comunidade interna e externa à UFPel, a partir de sua participação pela rede social *Facebook*, durante o período em que se tem ficado mais tempo em casa, devido ao isolamento social necessário como medida de prevenção, através dos desafios publicados diariamente e ininterruptamente, a partir dos quais as pessoas deveriam buscar contemplar a temática das tarefas, fazendo fotografias em seus lares, com seus próprios celulares. Desta forma, se desperta o olhar para o que há ao redor e se explora a percepção visual e a sensibilidade estética dos participantes.

O nome do projeto “Colapso Visual” tem como intuito fazer alusão à palavra “colapso” que tanto tem sido ouvida e lida pelas mídias, no que se refere ao caos da saúde e implicações do novo Coronavírus, sugerindo-se então que se faça um colapso visual, repleto de imagens, com diferentes olhares, buscando ressignificar essa palavra. Segundo Coelho (2008, p. 38), a imagem “é um elemento de linguagem capaz de evocar, para um sujeito histórico, social e psicológico, uma série de associações e referências combinadas com base em código e repertório em que se insere tal sujeito”. A fotografia, principal elemento neste projeto, constrói sentidos e pode transmitir diferentes sensações e significados tanto para quem a criou como para os espectadores. Ela está entre os principais domínios da imagem, sendo ela considerada uma representação visual, pois:

as imagens são chamadas de “representações” porque são criadas e produzidas pelos seres humanos nas sociedades em que vivem. É claro que elas são também imagens percebidas, mas distinguem-se daquelas que denominamos perceptivas porque, neste caso, é a nossa percepção que faz o mundo visível naturalmente aparecer a nós como imagem, enquanto as representações visuais são artificialmente criadas, necessitando para isso da mediação de habilidades, instrumentos, suportes, técnicas e mesmo tecnologias (SANTAELLA, 2012, p. 17-18).

Nesse sentido, o “Colapso Visual” estimula as pessoas a desenvolverem a percepção e criarem representações visuais ao fazerem suas fotografias, pois exercitam habilidades, técnicas e suportes, ao se envolverem com os desafios



propostos, além de ainda compartilharem essas imagens pela *internet*, em uma rede social, graças aos recursos da tecnologia. Segundo Lorenzo (2013, p. 20), “a rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses”.

Por isso, as redes sociais também colaboram na constituição de uma memória coletiva dos tempos da pandemia de Covid-19, inclusive pela exposição das fotografias nelas publicadas. Segundo Burke (2017, p. 40), as “[...] fotografias podem ser consideradas ambas as coisas: evidência da história e história. Elas são especialmente valiosas, por exemplo, como evidência da cultura material do passado”. O mesmo vale para as milhares de fotografias registradas nas temáticas do “Colapso Visual”, que eram propostas diariamente e no mesmo horário, despertando o interesse e curiosidade dos participantes, além de manter o seu engajamento, como uma alternativa diferenciada para desfocar de tantas preocupações nesse período conturbado. O projeto acabou se transformando em uma referência de memórias vinculadas ao contexto pandêmico.

Foram 300 desafios publicados até o início de 2021 e, atualmente, o projeto está na fase de exposição virtual das fotografias reunidas em cada uma das temáticas. Devido à continuidade do isolamento social e às atividades remotas da UFPel, a exposição física planejada, envolvendo os participantes e a comunidade em geral, teve que ser adiada. Por isso, a solução encontrada nesse período foi o desenvolvimento de vídeos com os registros de cada desafio, que são postados nas mídias sociais do projeto, o *Facebook* e o *Instagram*. Na sequência, serão relatadas as atividades e alguns resultados do projeto, alcançados até então.

2. METODOLOGIA

O projeto, em sua fase inicial, foi desenvolvido na plataforma do *Facebook*, rede social na qual é possível anexar fotos nos comentários de uma publicação. Do dia 26 de março de 2020 ao dia 19 de janeiro de 2021, foram postados 300 desafios, sobre temáticas diversas, e os participantes publicaram suas fotografias (às vezes mais de uma), naqueles que fossem de seu interesse.

Em uma etapa posterior, enquanto os desafios ainda eram publicados, deu-se início ao armazenamento de todas as fotografias compartilhadas. Foi feita a organização e o arquivamento das imagens em um *drive*, para facilitar o acesso remoto dos integrantes que atuam no projeto, pelo qual as fotografias foram catalogadas em pastas por desafios e identificadas com uma cota que informa a autoria, o número da temática e a ordem de postagem. Além disso, foram criadas algumas tabelas e quadros para organização de dados, entre eles o levantamento de participantes, número de fotografias e outras informações para controle.

Na fase atual, estão sendo editados e publicados os vídeos com uma exposição virtual dos desafios, que reúnem todas as fotografias recebidas. São postados segunda, quarta e sexta-feira dois vídeos, na sequência cronológica dos desafios, no *Facebook* e no *Instagram* do “Colapso Visual” (@colapsovisual).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Colapso Visual” inicialmente era realizado no perfil pessoal do *Facebook* da profa. Chris Ramil, como uma proposta experimental, de livre acesso e com o objetivo de envolver possíveis interessados em uma atividade alternativa, curiosa e criativa, fotografando algo em casa e estimulando-os a um olhar diferente frente

aos objetos que se tem em casa. Com tal iniciativa, não se imaginava a dimensão que este projeto tomaria. Como exemplo disso, já no primeiro desafio publicado, “Faça uma fotografia de um objeto em que predomine a cor vermelha”, registrou-se a participação de 53 pessoas, que compartilharam 58 fotografias.

Como os desafios seguiram sendo propostos por muitos dias além do que o que se previa inicialmente, diante da aceitação e do envolvimento de tantas pessoas, o projeto foi então cadastrado como extensão junto à PREC/UFPEL, a partir de 29 de junho de 2020. Para facilitar o acesso de outras pessoas e ampliar a divulgação do projeto à comunidade em geral, foi criada uma página específica para o projeto, na plataforma do *Facebook*, que começou a valer a partir do Desafio 100. Em seguida, foi desenvolvida também uma nova identidade visual, em tons de preto e branco, com algumas possibilidades de aplicação (Figura 1), que foi implementada nas redes sociais a partir do mês de julho de 2020.



Figura 1 - Identidade visual do “Colapso Visual” e algumas aplicações para as redes sociais.

Fonte: elaborado pelos autores, 2020 e 2021.

Os desafios eram lançados no perfil da página sempre no mesmo horário, à meia-noite. Observou-se, pelos registros, que alguns participantes postavam as fotografias pouco tempo depois da publicação da temática, o que se confirmou também por alguns dos relatos das pessoas, comentando que esperavam atentas pela publicação do desafio para descansar somente após enviarem suas fotografias. Há ainda outros casos curiosos e interessantes, como aqueles que envolvem vários integrantes da mesma família que decidiam juntos o que fotografar ou a melhor imagem entre várias feitas, assim como aqueles amigos que competiam entre si pela realização de maior quantidade de desafios, entre outros exemplos. Alguns professores também utilizaram o projeto como referência para suas práticas, envolvendo seus alunos e criando propostas a partir dele.

Conforme já comentado anteriormente, a publicação das temáticas foi interrompida no Desafio 300, no dia 19 de janeiro de 2021, por ser um número expressivo, considerando-se a necessidade de organização do material reunido e o investimento na fase seguinte, de exposição das fotografias. Com isso, a partir do levantamento de dados, os resultados indicam uma média de 181 participantes entre os 300 desafios, que juntos somam, até o momento, 5.011 fotografias postadas. Vale registrar que a participação das pessoas é livre e espontânea, a frequência nos desafios varia e não é constante no decorrer das temáticas.

Devido às medidas de restrição para o combate da pandemia, tratou-se de adaptar a exposição para um formato virtual e *online*, através da criação de vídeos. A primeira exibição realizada foi produzida em reconhecimento à única participante presente nos 300 desafios, abrindo a série de exposição de desafios (Figura 2a). Nesta etapa do projeto, decidiu-se expandir a divulgação e publicar os vídeos também na plataforma do *Instagram*, através do IGTV.

Atualmente, a *fanpage* do *Facebook* contém 172 seguidores e 167 curtidas. O público é formado por 91,6% de mulheres, com uma faixa etária predominante de 35-44 anos e 8,4% de homens, de faixa etária mista de 25-34 e 55-64 anos,

sendo a maioria com residência em Pelotas-RS. Já o perfil do *Instagram*, cuja primeira publicação foi em 07 de janeiro de 2021, conta com 61 seguidores e 93 publicações, até o momento. Em relação aos vídeos expostos, até o dia 06/08/21 já foram publicadas as fotografias de 84 desafios, sendo que pretende-se publicar de todos os 300, no decorrer dos próximos meses.

Ao longo desse período, recebeu-se vários *feedbacks* dos participantes com suas percepções em relação ao “Colapso Visual”, tanto na fase das postagens das fotografias como em resposta aos vídeos com as exposições virtuais publicadas, conforme mostra a Figura 2b, com alguns desses exemplos.

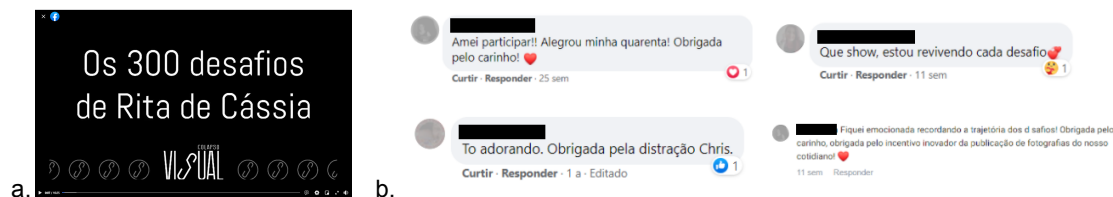


Figura 2 - a. *Frame* do vídeo de exposição dos 300 desafios da participante, no “Colapso Visual”; b. *Feedbacks* de alguns participantes do projeto “Colapso Visual”.

Fonte: a. elaborado pelos autores, 2021; b. Trechos da *Fanpage* do “Colapso Visual”.

De acordo com Leka e Grinkraut (2014, p. 2), “[...] a princípio, a utilização das redes sociais tinha como principal foco o relacionamento entre amigos ou pessoas com interesses incomuns, no entanto, com sua notável expansão, essas redes passaram a ter um papel diferenciado na sociedade, na política, na mídia e também na Educação.” Com isso, identificamos que para muitos dos participantes do projeto durante o isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19, o papel do “Colapso Visual”, ao ser realizado através de uma *fanpage* de *Facebook*, foi muito além do que propor os desafios como entretenimento virtual, pois efetivamente tem contribuído para que as pessoas atravessem esse período conturbado se ocupando com algo inusitado e criativo, sendo provocadas a aperfeiçoar o olhar estético e a perceber o seu entorno habitual de outra forma.

4. CONCLUSÕES

Os resultados do “Colapso Visual” até o momento podem ser considerados satisfatórios, diante da participação significativa das pessoas, além de provocar a sua capacidade de percepção visual, a sensibilidade visual, o desenvolvimento cognitivo e o senso estético, como alternativa de alívio para as tensões vividas diariamente, pelo medo, angústia e insegurança que temos vivido, diante de tantas limitações, em tempos de quarentena. Destacamos, ainda, que atuar neste projeto tem contribuído para o aperfeiçoamento de nossa formação acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BURKE, Peter. **Testemunha ocular**. O uso das imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- COELHO, Luiz Antonio L. (org.). **Conceitos-chave em design**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Novas Idéias, 2008.
- LORENZO, Eder Maia. **A utilização das redes sociais na educação**. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.
- LEKA, Aline; GRINKRAUT, Melanie. A utilização das redes sociais na educação superior. **Primus Vitam: Revista de Ciências e Humanidades**. n. 7, 2014.
- SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.